

Guião da Performance
Cenas e texto dramático com didascálias.

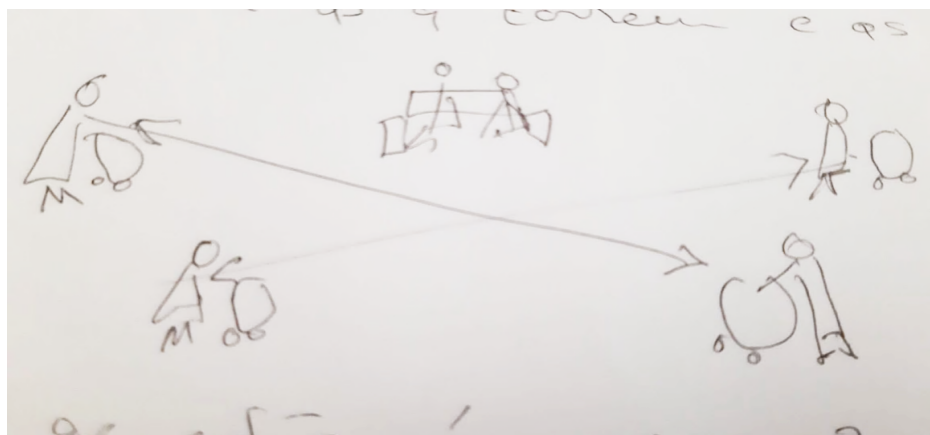
1ª Cena: VIAGEM COM MALAS

Som de estação, aeroporto, comboio, camioneta de autocarro. Os grupos entram em linhas no aeroporto ocupando o palco em diferentes direções a procurar informações nos letreiros e no mapa. Ao final, restam sentadas: Tomásia, Gertrudes e Isabel. Ao ouvirem a voz off, todas param no palco à procura de onde vem “o som da voz”.

G1: Ana Maria, Margarida, Tomásia e Leocádia Figo

G2: Anabela, Maria do Carmo, Gertrudes, Leocádia Maximino

G3: Gheysla, Sara, Isabel L., Cacilda e Catarina e Helena



ÁUDIO 1 - (voz off): Uma frase no metro apanhou-me desprevenida. A mensagem é simples: Você não viaja sozinha.

Ana - O que estão aí a fazer? (para as que estão sentadas)

Tomásia - À Espera

Anabela- De quê?

Isabel L.- Do comboio;

Cacilda - De voltar para casa;

Leocádia Figo - Do tempo que não volta;

Catarina - Do meu filho/neta;

Gertrudes - Do táxi.

Sara - Para onde vão?

Margarida -Não sei. Para Vladiyskotiar (*soletrar letras incompreensíveis fazendo lembrar várias línguas*)

Maria do Carmo - Isto já não é para mim! (*Sai de cena*)

ÁUDIO 2 - (voz off): Vá pra casa coser meias! Anda no laréu em vez de ajudar os filhos, cuidar dos netos.

Bezelga - Já não tenho idade para isto!

Catarina - Não tem o quê?

Helena - Quem disse?

Gheysla - venham!

TODAS - **Vamos juntas!**

Saída para trás da Teia e também para o fundo da rotunda. A última que fica em cena (Leocádia Maximino) caminha em direções opostas.

Leocádia M. - Aí que perdi o comboio. Estou perdida.

2ª Cena: PÉS AO CAMINHO

Saída para trás da Teia. Tiram o casaco e posicionam descalças logo atrás da Teia. Dança com os pés ao som da música “Os viajantes”. A seguir tentam calçar os sapatos, 2 pares para cada atriz. O último, o terceiro par, àquele que conseguem calçar é o par de tênis.

Atrizes descalças: Margarida, Leocádia Figo, Helena, Maria do Carmo e Gertrudes.

Atrizes que ajudam a calçar: Gheysla, Ana, Anabela, Catarina e Sara.



CENA DE TRANSIÇÃO

Ana Maria - *(saí de trás da Teia e chama em voz alta):* Correio! Chegou a camioneta dos correios. Carta para o Manuel da Maria João. Telegrama para o Senhor Nestor, Postal do Pedro para a Margarida da Alfama.

Durante a fala dos Correios, todas vão se posicionando em fila desalinhada na horizontal do palco. Retiram a carta que trazem no bolso da bata e como se estivessem a ler.

Catarina e Maria do Carmo - Todos os dias ia ao correio para lhe enviar a carta, ver se tinha chegado a que ele nunca escrevia. **(Dizer em segredo ao público)** Acabou por casar com o carteiro.

Isabel L. e Gertrudes - Eu era madrinha de guerra de um moço. Tantas cartas foram e vieram, que ele quis conhecer-me quando finalmente voltou. Acabámos por casar.

Tomásia e Helena- Tantas cartas entreguei e tanto consolo tive de dar, a quem não sabia ler.

1º VÍDEO/PROJEÇÃO: *Cartas escritas à mão pela Tomásia.*

Gheysla pega a carta da Tomásia e coloca na teia (1ª memória a ser colocada na Teia).

3ª Cena: OS TRABALHOS E OS DIAS

G1: Ceifeiras - Ana, Isabel L., Cacilda, Gertrudes, Margarida, Leocádia Figo, e Tomásia.

“Trabalhos” e caminhada em diagonal para frente. Ao chegar na frente fazem uma linha para o fundo e continuam o movimento, mas sem avançar para o palco.

G2: Oliveiras - Maria do Carmo, Helena, Catarina, Leocádia M., Gheysla e Isabel B.

“Trabalhos” e caminhada em linha reta horizontal mais ao fundo da cena, ao chegar no lado oposto viram-se para dentro do palco continuando o movimento também sem avançar para o palco.

TODAS - Ceifeira

Cefeira

Cefeira linda cefeira

Cefeira

Eu hei-de ir casar contigo.

Lá nos...lá nos campos, verdes campos

Lá nos campos, verdes campos

À calma, ceifando o trigo.

TODAS - Oliveira

Debaixo da oliveira
Não se pode namorar
Porque a folha miudinha
Porque a folha miudinha
Não deixa passar o ar...

*Todas mostram fisicamente o cansaço, nesse momento passa **Sara** a distribuir água com o coxo. Todas bebem a cantar a gotinha d'água. Sara tem a romã no bolso. Sara se posiciona do lado das Ceifeiras.*

TODAS - Gotinha d'Água

Dá-me uma gotinha d'água
Dessa que eu oiço correr
Entre pedras e pedrinhas
Entre pedras e pedrinhas
Alguma gota há-de haver.

Após terminar a canção da Gotinha d'água, retomam o trabalho a cantar a música da Romã. Os dois grupos fazem o movimento da apanha para o centro do palco e depois para o fundo, de costas para o público, em direção à Teia (formando em bloco coletivo a ideia do desenho da pirâmide)

TODAS - Fui colher uma romã

Fui colher uma romã
Estava madura no ramo
Fui encontrar num jardim (bis)
Aquele mulher que eu amo

A música vai descendo, o canto vai ficando em surdina, bem baixinho, até ser interrompida pela voz off da cena seguinte. (Romã é a 2ª memória a ser colocada na Teia).

4ª Cena: JUÍZO E CONTROLE SOCIAL

ÁUDIO 3 - (voz off): 1- Tapa as pernas.
2- Não tens vergonha de sair sozinha à noite?
3- Tens que ajudar na casa.
4- Estudar mais...para quê?

ÁUDIO 4 - (voz off): Não podias ao menos ter colocado um lenço na cabeça!

Coro direto, como resposta à projeção do negro, luto.

Cacilda, Tomásia, Helena (DK) - Nós não somos assim!

Leo, e Catarina, Anabela (DK) - Não queremos que nos olhem dessa forma!

Margarida e Leocádia M. e Maria do Carmo (DK) - Somos fortes!

TODAS - Temos direito a ser felizes!

Atiram com os lenços e despem as batas que ficam espalhadas pelo chão e olham-se e miram nos seus vestidos de bolas, festivos e vão a dançar com o público.

Atrizes que dançam com o público: Tomásia, Maria do Carmo, Ana Maria, Leocádia Figo, Gheysla, Sara, Margarida e Catarina.

Atrizes que restam à janela a olhar a dança: (Helena e Cacilda) e (Leocádia M. e Isabel)

Atrizes que dançam ao fundo próximas à Teia: Anabela (cabide) e Gertrudes.

ÁUDIO 5 - (playlist) _ músicas contemporâneas e também da década de 50.

5ª Cena: TENSÃO (vizinhas na janela)

As atrizes que não vão buscar ao público estão à janela a observar. As que regressam metem conversa.

Ana Maria - Então não foi dançar?

Helena - Não é para mim!

Isabel, Helena (DK) - Quando o meu homem era vivo, sim.... dancei muito. Agora já não!

Maria do Carmo - Porquê?

Leocádia - Aí nunca dançámos., eu e o meu marido...

Cacilda - Se o meu filho se me visse agarrada a outro homem! O que não seria?

ÁUDIO 6 (voz off): No dia em que 1 homem entrar por essa porta, eu saio pela outra!

Após ouvirem o áudio as vizinhas da janela, voltam o olhar para Teia, onde há a cena de “agressão - apenas com movimento” do Marido e Mulher.

6ª Cena: ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS A COLHER

O par que se manteve em cena a dançar continua um pouco e depois começa a afastar-se. Discussão, só gestual. Começa lenta e vai aumentando para que se evidencie a agressão. Grito mudo. As vizinhas junto às janelas começam a tomar posição. Algumas querem intervir, outras não.

Catarina - Entre marido e mulher não metas a colher.

Cassilda - A cama que fizeste nela te deitarás.

Tomásia - Não pode.

Isabel - É crime.

Helena - Isso é lá com eles.

Maria do Carmo - Mas não podemos permitir.

Leocádia Figo - Mas entre marido e mulher não podes meter a colher.

Margarida - Temos que agir.

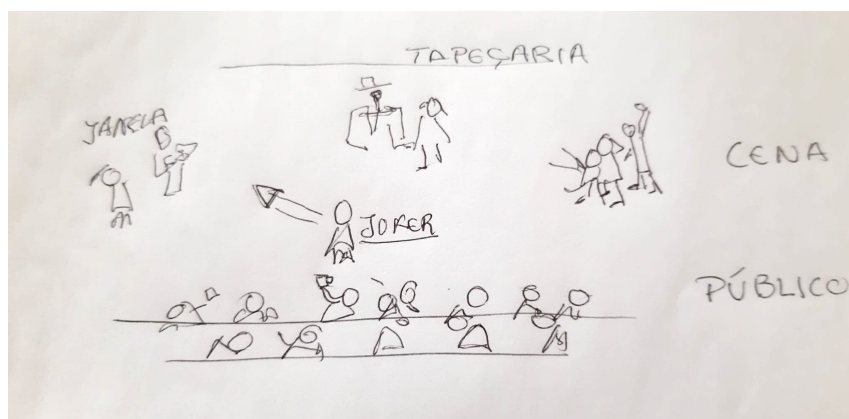
Congelam para dar lugar aos jokers que solicitam a intervenção do público.

Joker Ana Maria: Senhoras e senhores, qual é a vossa opinião?

Joker Sara: Em briga de marido e mulher, devemos meter a colher? Sim ou não?

Joker Ana Maria: Aqueles que acham que não permaneçam como estão.

Joker Sara: Aqueles que acham que sim se manifestem.



Voltam-se a acolher a mulher agredida pelo marido, vão para o fundo próximo à Teia, fazendo uma formação corporal em meia-lua. Ouve-se o texto em voz off. Á seguir, Tomásia e Margarida declamam os poemas (que serão feitos apenas nas apresentações com a participação de todas)

ÁUDIO 7 (voz off): *Usavas esse casaco quando te conheci. E ao pequeno-almoço contaste-me a história: Comprado numa feira de coisas usadas em florença. Acompanhava-te desde então / o teu objecto mais precioso, que te servia melhor do que qualquer outro: Servia-te, na verdade, melhor do que nós. E por isso agarrei-o como se dançássemos. Nesse solo de última valsa cheirei na pele os sonhos os rosários, os remorsos as férias que nunca tirámos em agosto. Eras mais vivo tu ali ausente do que em qualquer outro dos dias (ombros sobre a mesa um punho na boca). Agarrei-me ao teu casado, chorei muito agarrada ao casado*

Tomásia - Olho a minha volta
E vejo tanto para recordar
Por quem parte já não está onde estava
Mas está sempre onde estou (...)
E tudo agradeço (...) seguindo o meu caminho”

Margarida - Às vezes o tempo passa como se estivesse assustado.
Ele não sabe que eu o consigo ver
Como ele avança e apressa o passo

8ª Cena: MEDO/SOLIDÃO

Sara e Ana Maria passam com os panos em linhas diagonais e curvas, a ocupar o espaço da cena. Anabela atrás da Teia se prepara para entregar as colheres de pau e frigideira às participantes. A cena está em luz baixa, quase penumbra. Armadas com frigideiras e colheres de pau perseguem sombras, sons, medos e fantasmas. Ocupam o espaço cênico a afugentar os medos cantando:

TODAS: Era meia-noite quando o medo veio
Bateu três pancadas à porta do meio
À porta do meio
à porta da rua
Quando o medo veio já fazia lua
Já fazia lua, fazia luar

Era mesmo pra me assustar!
Pra me assustar, mas não assustou
Eu cá estava à espera e o cão lhe ladrrou!



9ª Cena: MULHERES/IRMÃS... primas, tias, avós, madrinhas

Grito da rapariga interrompe a cena do medo. Anabela, entra em cena com dor, mãos agarradas à barriga. Todas a acolhem, com cuidados e mesinhas.

Rodelas de batatas e colocam na cabeça.

Creme as pernas para massagear as pernas.

Saco de água quente na barriga.

Compressa com paninhos.

Resposos de cura e crença popular.

Leocádia Figo - Eu coso e recoso

Maria do Carmo - Alecrim, rosmaninho, arruda, pulitária, aipo, mentrastos e segurelha, tudo muito bem pisado "Com Deus me deito, aqui neste leito. Deito-me doente e levanto-me escoreito."

Confissões sobre o cuidar:

Isabel - Não deixamos que nos cuidem.

Margarida e Cassilda - Deixamo-nos ir abaixo.

Sara - Às vezes, não deixamos e não pedimos.

Gheysla - Difícil cuidar de alguém que não quer ser cuidado.

Maria do Carmo - E os que querem “cuidar” à força? Tomar nas mãos as decisões sobre a nossa vida?

Ana Maria - Para cuidar dos outros, temos que cuidar de nós.

Chega o sangue: *Do ventre sai o fio de bandeirinhas brancas riscadas do sangue que nos acompanha desde o momento do nascimento.*

Anabela - *A mim, nunca ninguém me disse como era.*

Catarina - *E eu pensei que ia morrer*

Isabel B. - *E a vergonha? Onde esconder esse rasto, resto...*

Limão e jarro de chá. *Tomam o chá em cena e depois vão compartilhar com o público. Dá-se a beber chá do limão cortado em cena.*

Grupos das Jóias, brincos: Gheysla, Helena, Cassilda, Sara

Antes de ser tua avó, a minha mãe foi minha mãe e queria tudo em ordem. Os brincos eram pequenas bolas brilhantes de resgate dentro do naufrágio diário. Não eram só os brincos, era muita coisa.

Grupo Crochet, bordados: Tomásia, Isabel L. Leocádia M., Margarida e Ana Maria.

A minha avó tecia. Fiava, tecia, fiava. Podíamos acertar o relógio naquele compasso. Fiava, tecia, fiava. Em silêncio. Mas esse silêncio não era feito de tristeza. Nem conformismo.

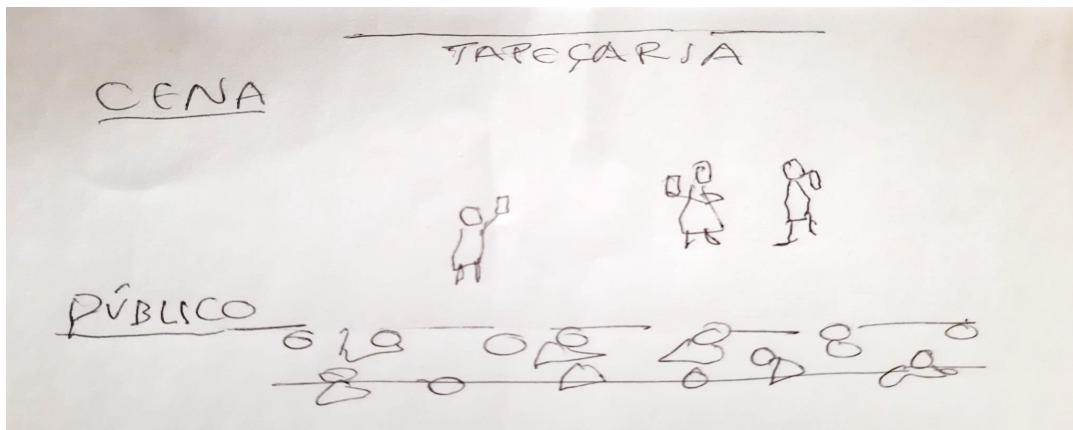
Grupo do pentear os Cabelos: Isabel Bezelga, Anabela, Catarina, Carmo e Gertrudes

A minha avó, que não sendo filósofa era sábia, dizia-me: Enquanto não acabes não te gabes.

Há frases que, se as abirmos como fazemos com o pão, enfiando os dedos no miolo, vemos que são velhas porque são verdadeiras

10ª Cena: TELEMÓVEIS

As mais jovens cansam-se do festejo/convívio. Agarram-se aos telemóveis e vão à vida com impulsividade. Não dão tempo à despedida. (Talvez levem até mesmo os acentos para fora de cena).



As atrizes que ficam em cena ficam cabisbaixas sem saber o que fazer... encerradas no seu casulo. Pegam cada 1 no seu telemóvel. Ficam iluminadas pelos telemóveis, em tentativas de tentar ligar às jovens. Chama, chama e ninguém atende. Até que por fim desistem, deixando de serem iluminadas pelo celular. Foco está na projeção.

3º VIDEO/PROJEÇÃO: Sara - Vó, Vó, está lá? Agora não atende! Nunca ouve. F... Tenho 22 chamadas não atendidas

11ª Cena: BANHO – Finalmente cuido de mim!

Quando o foco da cena volta-se novamente para o palco, as atrizes estão de fato de banho, pois cansaram de esperar e foram às suas vidas. Fazem coreografia com movimentos que lembram a liberdade.

13ª Cena: REGRESSO/Partida

Retomam a viagem, ainda com fatos de banho pegam nas malas para saírem de cena. Chamada de embarque vários meios de transporte, várias línguas

ÁUDIO 8 - (voz off): Senhoras e senhores passageiros, vamos partir, desejamos à todos uma boa viagem!